

## O Serra – um cão sub-aproveitado

### AS SUAS VÁRIAS APTIDÕES ESTÃO AINDA POR EXPLORAR

Teresa Azevedo Gomes

No seguimento do meu 1º artigo e como vos prometi julgo ter chegado um bom momento para falar das suas variadas e ainda inexploradas aptidões. Com o conhecimento que tenho deste cão apercebi-me de muitas das suas capacidades, umas já reconhecidas por alguns mas muitas outras ainda por explorar.

Assim começo com a sua função de guarda, protector e pastor do seu rebanho, as quais engloba num todo. Como guarda é sobejamente reconhecido, mas mesmo assim e como testemunho deixo estes dois episódios.

Ao chegar perto dos rebanhos normalmente e ao 1º olhar não vislumbro nenhum cão porque ele está seguramente de vigia, quieto e camuflado pelas tonalidades do seu pêlo, (Fig.1) tornando-o invisível até que qualquer coisa o faça mover-se ou se algum intruso se aproximar do seu rebanho, aí sim ele salta agressivo em sua defesa (isto passou-se várias vezes comigo).



Fig.1 - Jovem macho vigiando o rebanho (camuflagem)

Em casa mantém o instinto sempre alerta redobrando a sua guarda se o dono se encontra presente: relato-vos um episódio que se passou estando eu de férias na minha casa, nas Penhas Douradas (Serra da Estrela), nesse ano só levei o Mondego, um cão pacífico, muito meigo e dócil que andava normalmente solto e fazendo a guarda no terreno que tinha delimitado um ano antes quando o levei pela 1ª vez mas aí com a Leoa. Estando nessa tarde em casa ouvi o Mondego ladrar furiosamente, saí de um salto pois à volta de casa não existe vedação e tive medo que alguém tentasse entrar, era efectivamente o que se passava mas já não cheguei a tempo, o que vejo, hoje, foi uma sorte, porque assisti à manobra do Mondego para expulsar os intrusos, primeiro susteve-os com o ladrar, em seguida chegando muito perto posicionou-se cortando-lhes a passagem e aí ficou estático sem ladrar nem eriçar os pêlos porque era um cão completamente dominante no seu território e como tal mais não era preciso, quando cheguei, porque isto se passou tudo em muito pouco tempo, as pessoas já estavam em retirada, ainda perguntei o que queriam, olharam para mim, não me respondendo e seguiram o seu caminho. Este cão impõe-se naturalmente não precisando a maior parte das vezes de usar a força, só o fazendo se estritamente necessário. Já na protecção individual dos animais que lhe estão confiados, pouco é sabido, tendo eu informação de alguns pastores que o Serra não só fica muitas vezes com as reses (até que o pastor os encontre) que por doença, parto ou outra razão não podem acompanhar o rebanho estando assim vulneráveis a qualquer situação de risco e por isso a, precisar, da sua protecção, como também as afastam dos perigos que se lhes vão deparando, exemplo: quando existem poços ou buracos não as deixando aproximar-se deles.

Como pastor aqui falo de um cão, não com a função de pastor como hoje é reconhecida mas sim de um cão ao qual o pastor confiava e ainda confia o seu rebanho neste aspecto e noutros que acabei de mencionar ele é também um cão pastor chegando mesmo a dirigir as crias (quando necessário) meigamente com a sua cabeça. Para terminar este primeiro ponto quero sublinhar a sua total dedicação, amor e companheirismo para com o pastor e o rebanho. O Serra, sendo um cão de grandes espaços abertos e fazendo a sua vida em total liberdade (na Serra desde sempre) é um cão de grande inteligência e independência que interage connosco, não como subordinado mas sim como companheiro e é assim o seu relacionamento para com o pastor, de grande amizade e cumplicidade (Fig.2), o qual o leva a substituí-lo sempre que necessário pois sabe que o rebanho está a cargo dos dois. É pois este sentimento de partilha e amizade que tem para com o dono, o pastor e seu rebanho, que o move até ao fim dos seus dias. Como já havia dito no meu 1º artigo é realmente “um grande companheiro”.



Fig. 2 - Um momento de cumplicidade entre os dois

Falando agora noutras funções que já desempenhou mas que caíram no esquecimento passo a recordá-las para um melhor conhecimento geral deste cão.

Posso falar-vos em 1º lugar da caça grossa na qual era utilizado desde tempos imemoriais, mas hoje não me parece aconselhável a sua utilização que pode tornar-se muito perigosa, pois conheço casos em que estes cães foram abatidos por terem sido confundidos com lobos.

Também como cão de tracção já foi usado havendo até fotografias que o mostram atrelado a puxar um carro. Aqui sim, pela força que tem de pescoço, pode com toda a certeza servir outros fins que necessitem ou possam ser movidos desse modo. Com o sucesso que está a ter a modalidade desportiva mushing (atrelado com cães) não consigo entender como ainda não apareceu uma equipa totalmente nacional (por exemplo de serras) a qual, tenho a certeza, cumpriria facilmente essa tarefa.

Falta agora e para um último ponto neste artigo relatar-vos a sua extraordinária relação com as crianças (Fig.3), as quais sentem por ele uma enorme atracção, já o Serra dedica-lhes desde o 1º instante um carinho e cuidado que surpreende todos aqueles que o testemunham. Por essa aliança que os une tão profundamente é fácil perceber o sucesso que teve a sua utilização na terapia principalmente com crianças, na qual já foi experimentado. Infelizmente esta experiência não se realizou em Portugal mas sim nos Estados Unidos da América com uma

fêmea de pelo comprido que não só conseguiu provar como surpreender pelo relacionamento para com quem trabalha. É triste verificar que continuamos a desprezar o que é nosso, pois temos aqui um cão com tantas e tão apuradas qualidades que não fica nada a dever a nenhuma outra raça, mesmo a nenhuma. Para terminar deixo dois exemplos desta relação. Há uns anos, de férias na Serra da Estrela levei um cão, o Zimbro, imponente quer pelo tamanho quer pela sua cor muito escura, e estando também na Serra um dos meus sobrinhos de ano e meio que ainda mal falava rapidamente se tornou no melhor amigo do cão, andando com ele, chamando-o alto pelo nome **até nos seus sonhos**, acompanhando-o sempre sem que isso nos desse qualquer preocupação.



Fig. 3 - Fêmea em repouso com o seu pequeno dono

Outra situação que se passou com mais um dos meus sobrinhos, este, com oito anos na altura e estando em minha casa pediu-me se podia ir brincar com os cães para o canil, disse-lhe que sim e ia-o vigiando; uma das vezes quando fui verificar o que estava a fazer encontrei-o **a dormir** com os cães deitados à sua volta. É esta a relação que mantêm crianças e Serras.

---

Por lapso, no meu primeiro artigo, não foi identificada a primeira fotografia de Elisabete Pires, publicada na revista National Geographic Magazine, Maio de 2007.